



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

cidade, e só aí abrimos possibilidade de admissão e estudo a oito mil jovens brasileiros.

Ao mesmo tempo que tomávamos essas providências, fizemos desencadear no país, de modo mais intenso e quase em termos emergenciais, a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos. Bastam os números para evidenciar o quanto se trabalhou nesse sentido. Em 1956, dispúnhamos de 108 ginásios. Em 1958, êsse número se elevou a 253. E no ano corrente alcançaremos êste total: 350. A dotação para essa campanha, que era de vinte mil cruzeiros por série, passou a sessenta mil por turma-ano em 1960. 207

A política das bolsas de estudo, por muitos títulos recomendável num país em extraordinário surto de progresso, que empregava trinta e cinco milhões de cruzeiros em 1955, teve essa verba aumentada de dezoito vezes em 1959, quando se utilizaram, para o mesmo fim, seiscentos e trinta milhões. 208

O auxílio para a construção e o equipamento de colégios e ginásios era de oitenta e cinco milhões em 1955, elevou-se a quatrocentos e setenta e três milhões em 1959, revertendo tais auxílios em bolsas de estudo, as quais, somente no último ano, foram em número de vinte mil. 209

A construção de Brasília, em cujas linhas urbanísticas e arquitetônicas domina o sentido da modernidade, levou-nos a empreender, obedecendo a rigoroso planejamento, a construção de uma rede escolar primária e média, à altura da nova Capital brasileira. E posso afirmar-vos que em abril estará funcionando ali, simultaneamente a outras iniciativas de ensino, o grande centro de educação média, compreendendo quatro ramos e funcionando lado a lado, numa experiência pedagógica nova em nosso meio e com uma capacidade para três mil e quinhentos alunos. 210

- 211 Outra inovação, no plano do ensino médio, é a instituição das classes experimentais e de orientação educacional, introduzidas no ensino secundário a partir de 1959, com fecundos resultados.
- 212 O ensino comercial, relativamente recente no panorama da educação brasileira como sistema de ensino, desenvolveu-se num sentido de grande expansão. Aos 747 estabelecimentos de ensino dêsse tipo existentes em 1955, com uma capacidade de 107.000 alunos, correspondem hoje 970 escolas, com uma capacidade de 140.000 educandos. E é de justiça assinalar que o ensino comercial adotou na sua estrutura pedagógica um método brasileiro de ensino funcional, de magníficos resultados como eficiência educacional.
- 213 Pedra basilar da educação para o desenvolvimento, o ensino industrial tem recebido do meu Governo as providências mais eficazes, tendentes a ajustá-lo à era da revolução construtiva que atravessa o nosso País.
- 214 O orçamento da União para 1956, consignou, no Ministério da Educação, para o ensino industrial, duzentos e noventa milhões de cruzeiros. Três anos depois, êsse total se elevou a um bilhão e cento e setenta milhões de cruzeiros, ou seja: quatro vezes a importância que encontrei, no início de minha administração, para êsse ramo de ensino.
- 215 Para a construção de escolas técnicas, o ritmo crescente das verbas concedidas traduz o meu esforço em aparelhar convenientemente o ensino industrial para o Brasil novo que aí está. Em 1956, empregaram-se trinta e três milhões de cruzeiros nessas obras. Em 1960, êsse total se elevou para trezentos e vinte e cinco milhões, unicamente para a construção e ampliação de escolas técnicas, industriais e profissionais mediante convênios com entidades públicas e privadas,

não se incluindo naquela importância os estabelecimentos da rede federal, porque estes, com a autonomia resultante da Lei n.º 3.552, de 1959, têm as suas obras incluídas na verba global que lhes foi destinada no orçamento sob o título de Auxílios.

A preocupação do Governo em assistir ao estudante carente de recursos, mas de decidida vocação para as profissões industriais, levou-nos a ampliar a concessão de bolsas de estudos, as quais se elevaram, somente em 1959, a 555, num total de quatro milhões de cruzeiros. 216

A celebração de convênios com entidades diversas reflete também, ainda no mesmo setor, a atuação do poder federal, atenuando ou eliminando deficiências e estimulando o esforço isolado para coordená-lo com o esforço geral da educação para o desenvolvimento. 217

Recentemente, o Governador do Estado de São Paulo, o ilustre Professor Carvalho Pinto, ao visitar as obras da Escola Técnica de São Bernardo do Campo, nas quais o Governo Federal já empregou mais de cem milhões de cruzeiros, definiu essa construção como “uma realização monumental, à altura do progresso do Brasil, com benéficos reflexos em nossa economia”. 218

Na expansão do ensino profissional brasileiro, a Lei n.º 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, concedendo autonomia didática, financeira e administrativa, às escolas da rede federal, e liberdade de organização às escolas estaduais, municipais e particulares, observadas as diretrizes gerais da legislação federal, teve por objetivo permitir uma constante adaptação dos sistemas de ensino industrial às condições geo-econômicas diversificadas e às repentinas modificações de nosso parque industrial. 219

Seria fastidioso enumerar todos os auxílios concedidos pelo meu Governo e ainda todos os convênios celebrados e ainda as medidas destinadas a garantir o 220

atendimento à demanda de mão-de-obra altamente qualificada de nossa indústria, no setor do ensino profissional.

221 Não quero deixar de assinalar o cuidado que tomamos no sentido de incentivar o funcionamento dos cursos técnicos, correspondentes ao segundo ciclo do ensino industrial. Assim é que, em 1957, na Escola Técnica de Pelotas, onde já vinha funcionando o Curso Técnico de Máquinas e Motores, começou a funcionar o de Eletrotécnica. Na Escola Técnica Pandiá Calógeras, de Volta Redonda, passaram a funcionar cursos de igual nível.

222 Não obstante a circunstância de serem altamente onerosas as escolas industriais, dada a aparelhagem que requerem, não temos medido esforços e sacrifícios no sentido de dotar o país de centros técnicos de ensino de onde saem agora os batalhões de profissionais com que o país está ganhando a batalha do seu desenvolvimento.

223 Em 1955, a matrícula total, somente nos cursos técnicos, foi de 2.477 alunos. Em 1959, esse número se elevou a 4.295. O aumento de quase 75 %, em quatro anos, na matrícula dos cursos que atendem à procura da indústria brasileira quanto a pessoal de qualificação abaixo de engenheiros, dá bem a medida de que os resultados começam a corresponder ao esforço realizado no plano do ensino industrial.

224 A educação para o desenvolvimento teria de influir, de modo sensível, no ensino agrícola do país. Um plano de metas para esse tipo de ensino foi estabelecido dentro de critérios objetivos. De acordo com esse Plano, serão beneficiadas 16 escolas agrotécnicas com 71 alojamentos e 10 pavilhões de indústrias rurais, 7 escolas agrícolas com 34 alojamentos e 5 pavilhões de indústrias rurais, 29 escolas de iniciação agrícola com 171 alojamentos e 29 pavilhões de indústrias rurais.

E mais: 26 cursos de economia rural doméstica com 11 alojamentos e 104 oficinas para trabalhos especializados, 33 cursos de tratoristas com 33 oficinas mecânicas e 198 tratores.

A execução do Plano de Metas para o ensino agrícola, iniciada em 1958, com a aplicação da verba de duzentos milhões de cruzeiros, implicará na aplicação global de um quantitativo de dois bilhões. 225

São em número de 28 os estabelecimentos já contemplados com a construção de 54 novos alojamentos, nos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, além de 3 Cursos de Tratoristas aparelhados com oficinas mecânicas completas e diversos Cursos de Tratoristas beneficiados com tratores e outras máquinas agrícolas. 226

Em 1959, foram empregados Cr\$ 180.000.000,00 na conclusão de 14 alojamentos iniciados no ano anterior e na construção de 38 alojamentos em 23 estabelecimentos localizados nos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais. Foram também iniciadas as construções de 3 pavilhões de indústrias rurais, em estabelecimentos localizados nos Estados de Sergipe, Mato Grosso e Goiás. 227

Quatro novas escolas da rede federal estão sendo instaladas em Rio Pomba, Montes Claros (Minas Gerais) e em Passo Fundo e Frederico Westphalen (Rio Grande do Sul), enquanto se acham em curso no Congresso as propostas de criação de várias outras (Santa Maria—Rio Grande do Sul, Couto Magalhães e Bambuí—Minas Gerais, Jataí—Goiás e Rondônia—Território de Rondônia), e a proposta de passagem para a rede federal de seis escolas até agora em regime de 228

acôrdo no Espírito Santo, no Piauí, no Maranhão, no Ceará, no Rio Grande do Norte e em Santa Catarina.

- 229 De 1956 até esta data, foram assinados 24 acôrdos visando à instalação de Escolas agrícolas nos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Espírito Santo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e Minas Gerais.
- 230 Para complementação do sistema educativo da nova Capital da República, está projetada no corrente exercício a instalação de uma Escola Agrotécnica, com tôdas as suas dependências de ordem didática e de atividades agrícolas, nas terras já destinadas ao Ministério da Agricultura em Brasília.
- 231 Serão também lançados os fundamentos para uma Universidade Rural que de futuro venha a ministrar variados cursos de ensino superior de especial interesse para o desenvolvimento econômico e social do interior do país, tendo como eixo a nova Capital.
- 332 Cêrca de cento e cinqüenta milhões de cruzeiros serão destacados para êsse fim dos recursos consignados, no orçamento dêste ano, à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário.
- 233 Afora êsse tratamento especial de renovação do ensino agrícola, quer pela complementação das instalações e do equipamento das escolas existentes, quer pela criação de novas, de modo geral assinalou-se progresso na marcha dos seus trabalhos normais, com o aumento da produção agrícola e indústrias correlatas, com a ampliação de atividades através de cursos práticos, de pequena duração, e da educação extensiva beneficiadora de todos os membros da comunidade rural.
- 234 Sem alteração no andamento dos trabalhos educativos dos estabelecimentos de ensino agrícola e da execução dos programas referidos, vêm sendo experi-

mentados, em diferentes pontos do território nacional, outros tipos mais econômicos de educação para a agricultura e para a economia rural doméstica, que se efetuam em caráter complementar junto a ginásios e escolas primárias, excluídas portanto as despesas com instalações e custeio da parte relativa a ensinamentos de cultura geral.

Recebeu também o ensino superior para a agricultura e veterinária os benefícios do Plano de Metas com a instalação de institutos especializados visando a desenvolver nas escolas dêsse grau o espírito universitário de altos-estudos e pesquisas. Em primeira etapa de execução desta parte do Plano, foram instalados em 1958 os seguintes órgãos mediante convênios com o Ministério da Educação e Cultura: Instituto de Economia Rural junto à Universidade Rural do Quilômetro 47, Instituto de Genética junto à Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo, Instituto de Mecânica Agrícola junto à Universidade do Paraná e Instituto de Tecnologia Rural junto à Escola de Agronomia da Universidade do Ceará. 235

De conformidade com as diretrizes do meu Governo para melhor enquadramento das Universidades a seus amplos objetivos culturais, foi instalada, com excelentes resultados, uma Faculdade de Ciências na Universidade Rural do Km. 47, cuja composição se limitava, desde a sua criação, a duas escolas de nível superior, uma de Agronomia, outra de Veterinária. 236

A situação geral do ensino superior oferece aspectos de alta significação que falam por si na veemência de seus números. 237

Em 1955, dispunha o país de 14 Universidades com duzentos e sessenta e sete escolas, num total de 71 mil alunos. Em 1959, pudemos contar com 20 Universidades, com 339 escolas, num total de 90.000 alunos. 238

- 239 Isto, quanto à expansão da rede escolar.
- 240 Quero pedir agora a vossa atenção para o movimento de construções em tôdas as Universidades. Em 1955, gastamos 529.600.000 cruzeiros. Em 1959, as despesas se elevaram a 1.370.500.000 cruzeiros. O que se observa em Belo Horizonte reproduz-se em Pôrto Alegre, em Curitiba, em Salvador, em Recife e em Fortaleza. De Norte a Sul, o movimento de novas obras se multiplica, dotando o país de novas unidades de trabalho e melhorando sensivelmente as já existentes.
- 241 A Cidade Universitária da Universidade do Brasil marcha em ritmo de quatrocentos milhões de cruzeiros anuais. Na Universidade de Minas Gerais, processou-se o acréscimo de duzentos e cinquenta hectares à área da Cidade Universitária, mediante desapropriação.
- 242 No próximo dia 26 será inaugurado o Hospital de Clínicas da Universidade do Paraná, com 940 leitos, oxigênio canalizado e televisão em circuito fechado. Não preciso encarecer a importância da iniciativa, que corresponde a uma antiga aspiração do Paraná e uma providência à altura do extraordinário desenvolvimento de seu ensino universitário.
- 243 Constituem iniciativa do atual Govêrno os cursos de geologia, em número de seis, presentemente em funcionamento em Salvador, no Rio, em Ouro Prêto, em São Paulo e em Pôrto Alegre. Em 1960, serão diplomados por êsses cursos cêrca de cem geólogos, para cuja formação, sòmente no presente exercício, despendemos cento e sessenta milhões de cruzeiros. É preciso observar que, necessitando o país de 3.000 a 5.000 geólogos, para os seus trabalhos fundamentais de pesquisa e desenvolvimento, sòmente dispunha de 50 geólogos de campo, sem a existência de cursos que pro-

movessem a indispensável formação dêsses técnicos de alta significação para o Brasil atual.

As Escolas de Engenharia, Química e Agronomia 244
têm recebido considerável ajuda financeira de meu
Governo. Essa ajuda, em 1958, correspondeu a cem
milhões de cruzeiros. Em 1959, subiu a duzentos
milhões. Em 1960, ascendeu a 350 milhões, com as
seguintes finalidades: renovação de cursos, instalações
e equipamentos.

A mesma assistência se estende agora às Escolas de 245
Medicina. Cento e trinta milhões de cruzeiros estão
destinados, no atual orçamento, para atender a essas
despesas.

Logo após êste balanço do meu Governo no setor 246
da educação, serão assinados aqui, na linha dessa assis-
tência ao ensino médico, dois convênios com esta Fa-
culdade: um, para a criação do Instituto de Endo-
crinologia; outro, para a criação do Instituto de Medi-
cina Preventiva.

Um terceiro convênio será ainda assinado nesta 247
cerimônia: o que criará, mediante acôrdo entre o Mi-
nistério da Educação, o Ministério da Agricultura e
a Universidade Rural de Viçosa, a Escola de Silvi-
cultura da referida Universidade.

Em 1957, no plano dos estudos superiores, foram 248
criados no meu Governo quatorze Insitutos desti-
nados ao ensino, à pesquisa e ao assessoramento da
indústria.

Considero essa iniciativa como um passo à frente 249
em nossa cultura. Tínhamos a nossa emancipação nas
letras, nas artes plásticas e na música, mas vivíamos
em situação de inteira dependência na ordem dos es-
tudos científicos, por falta de centros adequados de pes-

quisa e ensino, que ajustassem as conquistas da ciência à realidade brasileira, por uma crescente adequação da tecnologia aos recursos naturais de nosso país.

250 No campo da assistência social e educativa também não se descurou nestes quatro anos de trabalho a administração federal. Três campanhas foram criadas com êsse objetivo: a Campanha Nacional de Educação de Surdos, a Campanha Nacional de Educação de Cegos e a Campanha Nacional de Assistência ao Estudante.

251 A Casa do Estudante do Brasil em Paris, velha aspiração brasileira destinada a fortalecer os nossos vínculos com a capital intelectual do mundo latino, encontrou a sua realização no meu Governo. Idêntica iniciativa foi tomada em relação a outro centro de cultura, com a construção da Casa do Brasil em Madrid, agora iniciada e cujo término se acha assegurado com a conveniente destinação da verba respectiva.

252 Não se descurou também o Governo dos Museus, das Bibliotecas, do cinema educativo, do teatro. A Campanha Nacional do Teatro, a que têm sido destinadas verbas crescentes, dotará em breve o país com duas casas de espetáculo: o Parisiense, no Rio de Janeiro, e o Broadway, em São Paulo, no plano de suas realizações mais auspiciosas.

253 A Biblioteca Nacional recebeu considerável aumento nas suas verbas para melhor utilização de seu prédio e maior expansão de suas coleções bibliográficas.

254 Coube-me regulamentar, em decreto de meu primeiro ano de Governo, a lei de amparo à Academia Brasileira de Letras, cinquenta e seis anos depois de sancionada. E essa providência permitiu à nossa mais importante corporação literária dar início à impressão, através da Imprensa Nacional, de seu Dicionário e de seu Vocabulário, duas obras da maior importância para a vida intelectual brasileira.

Devo ainda lembrar a instituição de uma Comissão, 255
no Ministério da Educação e Cultura, para a fixação
do texto perfeito de Machado de Assis, a fim de que,
em decorrência dêsse trabalho, se faça a edição na-
cional do nosso maior escritor, glória e orgulho da
latinidade.

O problema do livro brasileiro, na sua feitura e 256
no seu comércio, e ainda o problema do escritor, na
conveniente fixação de seus direitos, estão sendo estu-
dados neste momento por um Grupo de Trabalho que
instituí recentemente sob a presidência do Ministro da
Educação.

Outras medidas poderia eu ainda lembrar, nesta 257
viagem retrospectiva de realizações governamentais,
para deixar bem claro que a luta pelo desenvolvi-
mento, que se trava em outros setores, não implicou,
de modo algum, no esquecimento do homem brasileiro
e da sua educação.

Neste setor, pude contar, desde a primeira hora 258
de meu Govêrno, com a dedicação e a competência do
Ministro Clóvis Salgado, a quem desejo aqui louvar
por essa colaboração de valor excepcional.

Ao findar esta exposição, que se apóia em números 259
e fatos, posso dizer, de coração tranqüilo, que não faltei
aos meus compromissos de antigo professor desta Fa-
culdade para com a educação do meu País. O Presi-
dente não se esqueceu do educador. Por isso, ao
ocupar esta Cátedra, para vos falar nesta solenidade,
considereei que a minha lição não poderia ter melhor
tema do que a demonstração de minha fidelidade aos
velhos ideais recolhidos nesta Casa.

A obra do Presidente da República não estaria 260
completa sem a assistência ao problema educacional
brasileiro.

- 261 Todo o vasto Plano de Metas em que concentrei minha atuação à frente dos destinos nacionais se resume no porfiado empenho de melhorar as condições de vida dêste grande povo.
- 262 Não se pode compreender que esteja no âmbito de nossas fronteiras o maior deserto da terra. Nem é concebível que a Nação se divida em regiões de progresso e de subdesenvolvimento, como se todos não tivessem iguais direitos e oportunidades debaixo da mesma bandeira.
- 263 Por isso, convocamos o Brasil para o maior esforço coletivo de tôda a sua História. E erguemos Brasília. Mas não para deixá-la adormecida no Planalto como uma ruína imponente e sim, como já tive oportunidade de acentuar, para que ali vibre o cérebro das altas decisões nacionais, na mais bela cidade do mundo construída no mais curto prazo da História. E rasgamos as estradas quase inconcebíveis no recesso das matas nunca pisadas pelo homem. Mas não para que a mata volte a fechar-se nos caminhos èpicamente abertos com o sangue, o suor e as vidas dos nossos patrícios. E construímos Furnas. E realizamos Três Marias. Em suma: sacudimos o gigante, para vê-lo de pé!
- 264 Tudo quanto fizemos e ainda estamos realizando tem o sentido pleno da redenção nacional. Em lugar de pensar no homem brasileiro, de forma vaga e indefinida, como simples especulação filosófica, êste Governo pensou em sessenta milhões de brasileiros, que em breve serão cem milhões, numa Pátria engrandecida com os seus próprios recursos e que hoje dá ao mundo, com o arrôjo de suas iniciativas ciclópicas, a prova de que sabe ser digna da vastidão do seu território, base física da nacionalidade sôbre a qual erguemos agora o Brasil de amanhã.